

# Revista de Antropofagia

Direcção de ANTÓNIO DE ALCANTARA MACHADO

Gerência etc. de RAUL BOPP

Endereço: 13, RUA BENJAMIN CONSTANT — 3.º Pav. Sala 7 — CAIXA POSTAL N.º 1.269 — SÃO PAULO

## CHACO

O conflito entre a Bolívia e o Paraguai a propósito do Chaco teve até agora pelo menos uma vantagem: mostrar a inutilidade absoluta da Sociedade das Nações.

Quando a macróbia Europa soube que dois meninos sul-americanos estavam se preparando para um sururú de verdade pensou muito convencida: Eu arranjo a cousa em dois tempos. Briand, o cabeludo (como diz Daudet) se incumbiu de redigir e assinar o telegrama pacificador. O telegrama partiu. Briand deu entrevistas em que declarava terminado o incidente. Quem tem prestígio é assim. Acabem com essa briga, seus borri-nhas. Os borri-nhas com medo do chinelo abraçam-se cordealmente.

Mas a Bolívia e o Paraguai receberam o despacho, leram e continuaram a trocar beslicões. Nem ligaram. Briand encabulou. A Sociedade das Nações encabulou. A Europa (que soube do negócio) encabulou.

Só depois que o pessoal da América se decidiu a intervir é que as cousas tomaram melhor rumo. A' voz da casa os briguentos cruzaram os braços. E tudo parece acabar em santa paz.

Assim está certo. Com a intromissão da Europa estava errado. Era quási preferível fazer a guerra. Só de pique.

ANTÓNIO DE ALCANTARA MACHADO

## CÔRO DOS SATISFEITOS ACOMPANHADO PELO ZÉ PEREIRA DO BOM SUCESSO

*(dos Poemas de Bilu')*

Confraria somos nós  
da Beata Satisfação.  
Viva nós e fóra vós !  
Tudo é mesmo muito bão.

Pois quem foram que disseram  
que esta vida é coisa feia ?  
Quem falaram não souberam  
como é firme a pança cheia

Fóra vós e viva nós !  
Tudo é bão tudo é bão !  
Tudo é mesmo muito bão,  
muito bão bão bão !

(Porto Alegre)

AUGUSTO MEYER



**“Ya só Pindorama Kotí, itamarána  
po anhantin, yararama ae recê”**

**(grito de guerra dos tupis para a conquista do Brasil)**

## PRÉFÉRENCES

Moise tu as fait couler les flots de ta barbe.  
 Je n'aime pas les troupeaux de brébis qui  
 déplacent les hanches du paysage.  
 Car j'ai vu Goya peindre la maja  
 à l'egal des juifs qui auraient lapidé  
 l'adultère.  
 Tu aimes comme moi, ô aimée! la nacelle  
 des avions  
 qui ont apporté d'un seul coup  
 le chou, la brebis, le lion?

(Rio de Janeiro)

CHARLES LUCIFER

## EDUCAÇÃO SENTIMENTAL

Mariquita fechou o Escrach  
 e teve vontade dum hespanhol  
 com seu punhal  
 para matal-a.

(Minas)

PEDRO NAVA

## A Festa do guarda-chuva

Quando S. M. Mau Gosto unico volta de uma das victoriosas campanhas em que se lança pelo espirito humano afora, traz un bando immenso de tropheus e prisioneiros para mostrar á gente cá da cidade. Aqui, junto da Guanabara, onde elle collocou a capital, sempre que se celebram esses triumphos Mau Gosto sente cheio de prazer, o vigor, a seiva com que lhe cresce o imperio: Não faltam nunca as platéas. S. M. que não é mais, está claro, aquelle rei semi-nu' coberto de ouros e armas, vem de fraque e chapéu de palha. O sol, electricista em chefe, derrama todo o calorão das apoteoses de rua. Desfilam os trophéus. São as coisas preciosas que elle abiscoitou na conquista. E nem faltam os melhores poetas e jornalistas que vêm para julgar e applaudir.

No ultimo triumpho de Mau Gosto, houve mais calor e mais brilho que nos outros todos. Nem imaginam que tropheus

de pluma e prata despencaram pelas ruas, santo Deus!

Primeiro teve uma vaia. Mas vaia no Tempo, que estava passando, pra lá, pra cá. Só depois delle começava o desfile. Dentro duma bandeja alta offerceram os taes poetas melhores e jornalistas desta piquiri. S. M. Mau Gosto unico, estava em todo lugar, espiava tudo, fiscalisava todos, parecia o dr. Washington Luiz! Afinal começou a parada.

Xi! Que coisas tão boas que elle trouxe, meu Deus!

— "Aquillo tudo é prá gente pôr no pescoço?"

A gente estava se enthusiasmando. Trouxe pavão da angola, trouxe tapete da persia, trouxe negrão escravo pitando no sedenho. E outras coisinhas amarellas, vermelhas, azues, contas, laeinhos.

Canibal velho agachado por debaixo das pernas, eh! Canibal sabido!, estava salta não salta em cima daquillo. Indio toda vi-

da gosta de continha. Só depois de almirante é que não gosta mais.

Hum!... Aquellas moças... e uma ia que nem vêr jardim suspenso, ou viuva fiel em dia de Finados. Antropophagia estava accesa, isca saltando na frente que parecia manjuba na ria. Os poetas melhores e os jornalistas da terra, marcavam opiniões com um lapisinho. Uma manta vermelha de pelos grandes. Canibal não poude. — "Dá licença!" Furou o povo, saltou de um pulo no meio da calçada, agachado, com geito feroz. Muita moça correu. Canibal avançou pra uma, deu uma dentada gostosa no cotovelo. "Ai!" Pânico. Tumulto. Calçada ficou vazia. E Canibal rindo, dansou:

Calçadinha é minha, calçadinha é minha,

Não é dos outros.

(Rio)

F. de San Tiago Dantas

# LAR BRASILEIRO

RUBENS DE MORAES

Meu primo João foi á Europa estudar. Voltou fallando francez. Só.

Foi essa a primeira epocha da vida delle.

Depois veio a epocha do dedo espetado. A proposito de tudo, do menor caso, o primo João espetava o dedo e exclamava: "Em Paris... na Orópa..." Depois elle cançou e socegou. Quando assustou estava casado com a prima Yaya. Foi essa a ultima epocha da vida do meu primo. E' irremediavel. Não haverá outra. A vida delle acabou ahi.

Hoje, elle não conta mais casos de bigode e chapéu côco, passados em Paris. Quando se comenta o Brasil, elle não espeta o dedo e conta cousas da Europa. Não compara mais a Europa e o Brasil. Meu primo João engordou, minha prima Yaya estufou. Ha mais um casal feliz nesta terra essencialmente agricola.

De vez em quando um amigo assombrado sacode a cabeça:

— "O'ra veja, o João, hein? Quem diria que elle havia de dar tão bom marido? Um homem que pintou o caneco em Paris, que gastou uma fortuna em pandegas... óra, sim, sim senhor..."

Então o amigo philosopho, o homem de grande experiencia, solta o aphorismo definitivo:

— "Os melhores maridos são aquelles que foram mais pandegos em solteiro".

E o amigo que concorda sempre encerra o assumpto com um:

— "E' isso mesmo..."

Talvez o philosopho tenha razão. Mas não é só por canção que o meu primo João socegou e engordou. Todos nós temos na vida a epocha da mulher gorda. Muitos passam, vão para diante ou voltam, outros ficam. João

ficou na epocha terceira e ultima da vida delle: a mulher gorda.

## X

Ella é gorda, elle é gordo, elles são gordamente felizes. Ella é feliz porque elle é feliz. Mas elle, o famoso primo João, o homem das aventuras memoraveis, o elegantissimo primo João que esteve na Europa, porque é elle tão feliz?

E' porque ella sabe que, para o João, sahir sem sobretudo nas noites de neblina não tem importancia, mas saltar da cama sem chinelos é um espirrar que não acaba mais. E' porque ella sabe que um quadro na parede um millimetro enviezado é muito mais grave que deixar esfriar a agua do banho. Minha prima Yaya depois de longos e pacientes estudos compreendeu que as guerras napoleonicas e o Brasil Hollandez do collegio de Sion não fazem a felicidade no lar. Minha prima Yaya compreendeu que toda a felicidade está em mudar ella mesma os botões da camisa do marido antes de sahir do banho. Ella sabe que, muito mais que os dez mandamentos da lei de Deus, vale este que ella aprendeu duramente: "Não tirar as cousas do lugar".

Ella diz cousas assim: "Não sente ahi que Vce. fica com as costas no vento". Ella sabe até que ponto é preciso contradizer o João, e, com um instincto infalivel, ella concorda no momento exacto em que elle ia zangar. Ella sabe de que pratos elle gosta e como elle gosta. Quando elle vae se servindo de um pastel pançudo, ella intervem: "Não tire esse, têm azeitona, Vce. não

gosta". E com uma segurança, vê dentro do pastel e espeta com um olhar penetrante, ella aquelle que não têm azeitona. E elle pensa: "Aquelle pastel tostadinho estava bem mais apetitoso, apesar da azeitona... Azeitona?... Será que eu não gosto?... E'... é isso mesmo, eu não gosto..." e mastiga com convicção.

Ella sabe que elle não gosta que lhe passem a mão nos cabellos. Ella não se zanga quando ella vêem toda carinhosa e elle diz: "Não amolle..." Ella borda camisas de dormir mais curtas na frente, com uma fenda de cada lado para elle poder coçar a perna distraido, pensando em negocios emquanto elle conta cousas da casa.

Ella sabe que terça-feira é dia de pocker em casa do Maneco. Ella se lembra de todos os anniversarios e avisa o marido logo de manhã cedo para elle não se esquecer de dar parabens.

Depois do jantar quando elle, sentado na cadeira de balanço, depois de ler os jornaes da tarde, começa a assoviar baixinho e desafinado, ella diz:

— "Faz hoje dez annos que Nhônhô morreu... Se elle ainda visse estaria com cincoenta annos..."

Silencio...

— "Do que foi mesmo que elle morreu?..."

— "Os medicos disseram que foi pedra nos rins, mas para mim, não foi. Foi de typho que elle apanhou numa viagem que fez a São Paulo para buscar as meninas no collegio".

— "Ahnnn..."

Silencio...

Minha prima Yaya entende profundamente de parentescos.

(do livro de contos *Essencialmente agricola.*)

# 1 CRÍTICO E 1 POETA

TRISTÃO DE ATHAYDE  
— *Estudos* — 2.ª série —  
Rio de Janeiro — 1928.

Tristão de Athayde é o crítico do Brasil novo. Mais me convenço disso quando leio os ataques furiosos que êle recebe a cada instante dos criticos do Brasil velho. Porque vê as cousas do passado sem a lente de aumento do tradicionalismo e do fanatismo e vê as cousas do presente com olhos desprevenidos, tem sido xingado á vontade pelos que vivem ás avessas. Isto é: nascem em 1890 e daí a vinte anos não estão em 1910, mas em 1810 e assim por deante. Vão remontando velozmente. Assim se explica o facto de haver contemporaneos de Apolo entre nós.

Esta série dos *Estudos* revela o mesmo estudioso infatigável da primeira, o mesmo espírito ao corrente de tudo quanto se passa aqui e lá fora, ontem e hoje. Como juiz da literatura nova é excelente porque vive de pé atrás. Não quer isso dizer que seja um desconfiado. É um homem que anda com o movimento (às vezes até na frente do movimento) mas não no movimento. De tempos em tempos se volta para medir o caminho andado.

Possue ainda a vantagem de ser um apaixonado. Está satisfeito na sua terra e na sua época. Não diz friamente porém se deixa empolgar pelo que diz, acumula argumentos, discute, luta, insiste. Depois não tem medo de afirmar.

O estudo sobre Pirandello por exemplo é ótimo. A ausência do

homem no teatro do siciliano é demonstrada e analisada com inteligência e uma força critica invencível. Outro ensaio excelente é o dedicado a S. Francisco de Assis.

Não cito êsses dois para destacá-los do resto do livro. Quando a gente não concorda com Tristão tem vontade de discutir. Os seus pontos de vista nunca deixam o leitor indiferente. Abrem debate. Forçam o aplauso ou a contradita.

Os volumes dos *Estudos* serão uma história da literatura actual sem a paulificação das datas e dos cargos públicos exercidos pelos poetas. Nêles a aproximação não será imposta pela ordem cronológica, mas pela identidade ou mesmo disparidade de pensamento ou tendências.

Acho que Tristão está se tornando indispensável. Não é possível dizer mais.

HEITOR ALVES — *A vida em movimento* — Passa-Quatro — 1927.

No quilómetro 47 da Rêde de Viação Sul-Mineira fica Itanhandú. Em Itanhandu' tem um ginásio e nêsse ginásio ensina física e quimica um engenheiro da Politécnica do Rio, chamado Heitor Alves.

Na cidadezinha de queijos êsse moço nervoso fundou a revista *Electrica* e escreveu o livro de versos *A vida em movimento*. Duas façanhas. Porque tanto o livro como a revista fazem questão de gritar seu modernismo.

Com os limitados recursos de uma tipografia de Passa-Quatro Heitor Alves desenhou um raio de todas as côres na capa do livro separando as letras de seu nome e do título, letras amarelas, vermelhas, verdes, azues.

O movimento de 1922 levou assim alguns anos para chegar a Itanhandu'. Em compensação teve um desembarque de arromba. Heitor Alves sózinho se incumbiu do hino nacional, dos foguetes, dos arcos de triunfo, do vivório, dos discursos e do resto. Tamanha actividade festiva só podia partir de um convencido. E o autor de *Sons* além de ser um sem dúvida alguma tem muito geito para catequista. Convenceu-se primeiro. Quer agora convencer os outros. De forma que é muito provável uma escola itanhanduana de poesia revolucionaria dentro de pouco tempo. Assim essa cousa ainda indefinida mas já palpável que é a literatura nova vai ganhando o Brasil inteiro.

Quem como eu publica um jornalco ás vezes é surpreendido por uma carta das profundas de Goiaz por exemplo em que o remetente disserta sobre Max Jacob e manda uma poesia onde ao menos vale a intenção. O que talvez não seja um bem (porque dêsse geito a cousa vira moda) mas sempre pode trazer umas revelações boas e até ótimas. Vejam Cataguazes.

A. DE A. M.

## LEIAM:

- PAULO PRADO** — *RETRATO DO BRASIL* (ensaio sôbre a tristesa brasileira).  
**TRISTÃO DE ATHAYDE** — *ESTUDOS* — 2.ª série (crítica).  
**MÁRIO DE ANDRADE** — *ENSAIO SOBRE MÚSICA BRASILEIRA* (crítica e folclore).  
**AUGUSTO MEYER** — *GIRALUZ* — (versos).  
**VARGAS NETTO** — *GADO CHUCRO* — (versos).  
**JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA** — *A BAGACEIRA* — 4.ª ed. — (romance).

## CANÇÃO DO RETIRANTE

ENTROU JANEIRO O VERÃO DANOSO  
SEMPRE AFITIVO PELO SERTÃO...  
CACIMBAS SECAS NEM MEREJAVAM...  
O MÔÇO TRISTE DISPERANÇADO  
FEZ UMA TROUXA DE SEUS TERENS...

DE MADRUGADA — SEM DESPEDIDA —  
FOI PRA SÃO PAULO PRAS BANDAS DO SUL...

A MÔÇA TRISTE SE AMURRINHOU  
FICOU BIQUEIRA  
VIROU ISPETO  
— ELA QUE ERA UM MULHERÃO —  
INTE' QUE UM DIA JA' DERRUBADA  
DE MADRUGADA  
FOI PRA SÃO PAULO...

PRA UM SÃO PAULO QUE NINGUEM SABE NÃO.....

(Natal)

JORGE FERNANDES

## ASSUMPTO RESOLVIDO

## FORMAÇÃO

Não compreendo porque é que muita gente tem a mania de esconder que a antropofagia é uma instituição tradicional entre os índios americanos.

E' uma cousa tola e que recommenda mal os que vivem gritando que o índio brasileiro não comia gente. Comia e muito bem comido.

Não bastassem os depoimentos de Hans Staden e Jean de Léry e teríamos ainda mais mil e um indícios seguros.

Outro dia eu conversando com o dr. Juan Francisco Recalde, que na minha opinião é um dos mais entendidos indianistas modernos, ouvi d'elle esta monstruosidade: "que no territorio actualmente occupado pelo Brasil, Paraguay e Uruguay, nunca houve índios antropofagos".

Agora é um senhor Luis Bueno Horta Barbosa que escreve ao "Diario da Noite" para rebater a affirmação de que existam selvícolas brasileiros antropofagos.

E que existam... Que tem isso?

Acaso a antropofagia não é uma instituição elevada e praticada em quasi todas as religiões?

Muito bem andou Oswald de Andrade quando disse que a antropofagia no catholicismo estava acovardada no pão e no vinho — representantes da carne e do sangue —

Está provado e é geralmente acceita a antropofagia como sendo a communhão da carne valorosa.

Os índios não comem a carne de seus inimigos ou chefes com intenção gastronomica.

Comem porque pensam mastigar tambem o valor do comido — comidos voluntarios, quasi todos —

Por isso o sr. Horta Barbosa deixe de querer roubar do pobre e já tão expoliado índio o seu maior e melhor patrimonio:

O bom gosto de comer carne humana — carne valorosa.

O homenageado tinha intelligencia e uma vasta cultura, tanto que sua mulher de humildade medrosa de admiração além da mudez dava-lhe filhos.

Tambem só lia — e ahí havia engano — com a recommendação de capricho:

*Liste de bons livres á lire*

E não discutia para não offender susceptibilidades.

Mas no momento preciso sabia fulminar com monossyllabos e destruir prazeres.

Mais tarde para conquistar novas amizades fez-se pensador e ás vezes, de dó, illustrava o proximo com citações fallecidas em laboratorios scientificos.

A's vezes tambem era nacionalista do mais puro e dizia phrases.

E tinha convicções indigenas:

— Sou bravo, sou forte !

O outro que não era trouxa garantia-se.

— AHN !

(S. Paulo).

CHINA

A. de Almeida Camargo

## OBJECTIVO

(DOS POEMAS CONCENTRICOS)

WALTER BENEVIDES

A silhueta do teu corpo  
inda fazia mais distante  
a paisagem desmaiada.

Emquanto o sol se divertia  
numas ultimas variações de vermelho sobre as nuvens,  
Você alli inerte  
era a crystallização de todos os teus cansaços,  
porque o teu braço rectissimo  
que se acabava no gramado  
era a prova maior da tua alegria,  
alegria de se sentir  
numa pausa salutar do sentimento,  
alegria de se sentir fatigada  
das minhas palavras inuteis.

Depois,  
quando as sombras tomaram conta daquellas arvores folhudas,  
eu não creio que Você se tivesse retirado,  
por causa do sereno,  
nem que eu me tivesse aborrecido  
de só te ver assim immovel;  
-- nós ficámos mesmo alli :  
Você embevecida de estatuaria,  
eu sedento de pesquisa,  
ambos perdendo a cantiga dos grillos  
que se esforçavam á tóa.

(Rio de Janeiro)

**Brevemente :**

ALCANTARA MACHADO — *O bandeirante na  
intimidade* — (estudo sôbre os inventários  
paulistas do século 17).

MARIO DE ANDRADE — *Compêndio de história  
da música.*

RUBENS DE MORAES — *Essencialmente agricola*  
— (contos).

ANTÓNIO DE ALCANTARA MACHADO — *Lira  
paulistana* (coleção de modinhas).

OSWALD DE ANDRADE — *Serafim Ponte-Grande*  
(romance).

**Empreza Graphica Ltda.**

Livros, Revistas  
Edições de luxo  
serviços  
commerciaes

**Rua Sto. Antonio, 17****Teleph. 2-6560****S. PAULO**

# OS TRES SARGENTOS

(ROMANCE)

Capítulo 2.º

A PONTE DOS AMORES

YAN DE ALMEIDA PRADO

II

Ali estavam todas as raças que tinham vindo para a terra da promessa. Cada homem que entrava na tasca augmentava o contraste existente entre os que ainda representam os primeiros povoadores do paiz. Mais tarde, no espaço de algumas gerações, ha de surgir um tipo mais uniforme, amoldado pelas mesmas necessidades de vida que todos partilham e que traz aos poucos um ar de parentesco aos nativos de uma região qualquer. Nesta, onde afluíram correntes imigratórias de toda a parte, por força das cousas, o caldeamento será mais extraordinario do que em outros paizes do mundo. A mistura foi mais intensa, quando não o amálgama mais facil, e, antes que a influencia do clima, costumes, vícios ou virtudes venha uniformisar o produto humano do futuro, teremos quantidade de pequenos núcleos espalhados pelos bairros que so poderão ser de pronto distinguidos pela gente mesmo do lugar. Será como o sotaque da sua linguagem. Formarão ainda um paradigma misterioso (quasi occulto de tão imperceptível) e que no entanto sentiremos como si fosse concretamente delimitado. Bastará um certo modo de falar, ou conjunto de traços no fisico, ou em ultimo caso maneira de vestir, para adivinharmos a origem deles.

Em certas regiões do paiz ficaram insuladas aglomerações humanas. O tipo que produziram, quando chega a S. Paulo, apresenta-se tão inteiriço no seu aspéto como o estrangeiro pertencente a uma raça de ha muito formada.

Tal é o cearense para os primeiros, tal é o alemão para os segundos. Ao desembarcar vão se localizando ao acaso, os nacionaes por toda a parte, os estrangeiros de preferéncia onde encontram patricios. Daí surgem bairros de letões no Oratório, de austriacos e alemães no Mandaquí, de ungaros no Buraco Quente dos Campos Escolástica, portuguezes e espanhoes no Arincanduva e Califórnia. Mas as necessidades da vida e os ditames do sexualismo irão aos poucos aproximal-os. No começo, o contato entre eles era feito somente fóra de casa, no trabalho e nos divertimentos. Era eterno. Mais tarde, realisou-se mais intimo para os filhos na escola, no serviço militar e no lar. Logo que desembarca, o imigrante junta-se aos que partindo da mesma proveniência, chegaram antes dele. Passam a morar em casinhas, misturados adultos e crianças de qualquer sexo, em número de seis, oito, dez no mesmo quarto, destinado a um casal só. Nas festas bebem no bar do contreranco e dançam na sociedade recreativa da colônia situada no bairro. Aos sábados ou dias de pagamento, durante a noite inteira, quem passa na rua ouve o baque dos pares que dançam e que a espaços, cadenciadamente, pulam e batem com estroendo os sapatos grossos sobre o

soalho. Nos intervalos das músicas cantam em coro melopeas ásperas e monótonas, entremeiadas de surtos de bebedeira em que disparam os revólveres para o ar. O rumor da festa atrae outros estrangeiros inimigos que se mostram tanto mais rivales quanto mais se parecem com os concorrentes. Todos louros, grandões, brutalhados. Porém uns são ungarozes (como são conhecidos do povo) e outros estonianos, não menos turbulentos, que moram nas redondezas e odiam aos vizinhos. Começou a rusga por uma insignificância, namoros que foram degenerando em provocações, para terminar em pancadaria. De desavença a desavença vão se tornando mais inimigos. A' briga isolada succede outra briga, em que tomam parte dois ou tres, e as desordens que começaram a murros, acabam a cacete ou faca. Ha encontros de grupos seguidos de encontros de bandos. Não é raro, na estrada do Oratório, enfrentarem-se depois duma série de conflitos duas joldas compostas de quarenta ou sessenta homens armados. Enquanto tarda a cavalaria, os adversarios disparam as armas que ainda conservam da grande guerra, pistolas automáticas, revólveres de grande calibre e até mosquetes dos antigos regimentos de dragões, lanceiros ou ussares da Austria, Russia ou Alemanha. São o pesadello da policia.

O nacional vindo de fóra, de muito longe ás vezes, não sente necessidade de se juntar em chusmas: não está preso pelo idioma, não está isolado. Foge do contreranco recém-chegado (que logo o chama de primo) para evitar as "mordidas". Aflue para as bandas da Luz. Alguns que desgarraram da leva, que veio do Norte ou do Sul, voltam das fazendas do Interior e procuram ingresso na Força Pública do Estado. Lá não ha estrangeiros, os filhos de imigrantes são relativamente escassos, o que mais se vê são cabocelos, negros ou mestiços, ainda nóvos e solteiros, em que predominam os que vieram de outros Estados. Nestes, por sua vez, sobressaem, pela quantidade, mineiros e nortistas. A origem é como o indice do adeantamento ou atraso da zona que deixaram. Quanto mais numerosos são de um lugar, mais este é infeliz e pobre.

Antigamente, quando passava através da rua do TRIANGULO a guarda do palácio (ha dez ou doze anos atrás), os homens mais encorpados do piquete eram os pretos. O resto, composto de caboclada mais clara, era o rebutalho da escória humana que vae ter ás cidades. Perto deles os negrões faziam vista. Hoje vemos com espanto, num lapso de tempo curtissimo, degenerarem com incrível rapidez. Dá-se agora o contrário: os melhores da tropa são os brancos. A causa desta fulminante degeneração está na condição de extrema

inferioridade da raça preta nas cidades. Apesar de ser minoria nas aglomerações urbanas paulistas, 80% do pessoal dos prostibulos operários compõem-se de pretas e mulatas. Essas mulheres caíram na VIDA porque quasi não casam, não constituem uniões regulares, servem para as necessidades de todo homem que as persegue. Recebem do traunseunte ou do negro companheiro a sífilis. Junta-se á lues o alcoolismo, e ambas as cousas predispoem aqueles organismos, que vivem muitas vezes apenas alimentados, á tuberculose, á degeneresência, á loucura. O antigo atleta africano, que trabalhava no cito das fazendas, não deixou descendência. Não podemos considerar como sendo seu neto o aborto desdentado, corroido de mil mazelas, de peito fundo e pernas bambas, que se arrasta pelas ruas a procura de emprego leve que lhe permita satisfazer as suas únicas ambições: a dança, a preta e a bebida.

No botcquinham apareciam amostras da transformação das raças espalhadas pelo paiz. Alguem, com prática do recrutamento da Força, podia pôr rótulo, indicando a origem, em cada miliciano que entrava na tasca. A' excepção dos pretos, era facil reconhecer, por exemplo, o mineiro do nortista. Um tem traços grandes, fisionomia calma, quasi impassível, attitude retraída. O outro, traços pequenos, o nariz, a testa, a cabeça, o corpo, tudo é arredondado. E' mais truncado, traz no fisico a mestiçagem do branco com o indio, que ainda é mais acusada nos pometos e nos olhos, negros e brilhantes como jaboticabas de Sabará, tal a vivacidade ladina, curiosa ou perscrutadora que demonstram. Não tem como o mineiro, dono das jaboticabas, a velhacaria oculta sob aspéto inofensivo. O ânimo bulhento do nortista torna-o, alternadamente, atraente ou indesejavel como si fosse uma criança.

O carioca, tambem numerosissimo na Força, anuncia-se pela fala. No proletário do Rio ha um sotaque e linguagem inconfundíveis, tão caracteristicas quanto a do paulista do Beluzinho ou Bom Retiro, porém infinitamente mais agradável e interessante. E' ameno e cantante, doce e amavel como a população infantil e desocupada, que se espreguiça lazzaronicamente pelos morros e praias da mais linda baía. E' um prazer ouvillos dizer "...cheguei o Otávio lááá do fim da avenida Poóóolista...". Muitos que têm esse sotaque na Força Pública fizeram apenas um estágio no Rio. São rapazes de Estados diversos, que usaram a farda do exercito, da armada ou da brigada militar, antes de virem para os batalhões ou regimentos da Força.

(Continúa)

## BRASILIANA

IX

## BRASILIDADE

De uma noticia sobre o Convenio da Imprensa Norte Paulista, realizado em novembro último na cidade de Taubaté, publicada pelo "Correio Popular" de Guaratinguetá, n. de 25-11-928:

"A's 12 horas, no Hotel Lino, foi servido um almoço regional aos jornalistas, offerecido pelos exmos. srs. Deputado Euchario Rebouças de Carvalho e Alvaro Marecondes de Mattos, Vice-Prefeito da cidade.

Em brilhante discurso, cheio de profundas considerações e perfeitamente burilado, proferido com calma por quem é mestre na oratoria, o Deputado Euchario Rebouças offereceu o banquete.

Agradecendo usou da palavra o jovem jornalista, mas talentoso, sr. Luis Sampaio Penna.

Durante o agape tocou a renomada orchestra do professor Fego Camargo.

São dignos de menção dois factos que muito nos agradaram e avivaram o nosso amor á terra em que nascemos, fazendo-nos lembrar d'"O Brasil e a Raça" de Baptista Pereira. Os srs. deputado Euchario Rebouças e José de Moura Rezende em testemunho de seu espirito de brasilidade timbraram em offerecer-nos banquetes á brasileira não permittindo ir á mesa uma só iguaria de nome estrangeiro. Lá tivemos o nosso tutú com torresmo, o arroz, o frango assado e outros pratos genuinamente nacionaes. Ainda mais, as musicas eram todas brasileiras. E pudemos apreciar "O Guarany" e "Salvador Rosa", de Carlos Gomes, além das muitas outras euidadosamente escolhidas pelo maestro Fego Camargo. Não precisamos ir buscar inspirações na velha Grecia ou na antiga Roma: temos aqui o nosso Parahiba do Sul, as serras do Mar e da Mantiqueira, as nossas mattas, e as nossas campinas e a nossa igara. Bastam!"

## MESTRE NA ORATORIA

De um discurso proferido pelo deputado Euchario Rebouças de Carvalho num banquete offerecido ao senador Dino Bueno em Taubaté e publico pelo "Jornal do Commercio" de S. Paulo, n. de 14-7-926:

".....  
Senhor senador Dino Bueno, eu me sinto bem onde estou, porque ainda tenho bem dentro de mim o reboar longinquo da voz de meu pae, José Rebouças de Carvalho, do meu avô Barão do Jambeiro, que propugnaram nesta tenda de trabalho e foram vossos amigos. Eu ainda tenho nitidas e rutilantes as imagens da minha infancia aqui vivida e por isso mesmo sou capaz de auscultar em alto diapasão e transmittir o sentir quente e robusto da gratidão deste povo, que é o meu povo e do qual eu sou uma legitima molecula.  
.....

Que esta festa, entre os embates de vossa vida, seja um murmuroso oasis bemfazejo, a reflorir nos applausos de vossos coneadãos, consagrando o acerto da vossa directriz politica; que ella seja a nota incentivadora das vossas energias politicas, assignalando para nós outros a róta luminosa a palmilhar.

Exmo. senador Dino Bueno, se soerguerdes um pouco o vosso busto por sobre o oceano agora calmo, e antes encapellado, do povo taubateano e procurardes divisar o porque da calmaria, encontra-o-eis em alto relevo na vossa attitudo para com elle, na vossa solieitude, nos vossos conselhos, no vosso coneurso para o triumpho decisivo e consolidação da actual politica progressista de Taubaté.

Pois bem, é essa mesina attitudo, é a lembrança desses assignalados serviços que heis prestado, que de novo o fazem se encapellar em irreprimíveis ondas gigantescas, que, para vos saudar, vêm quebrar-se bem junto de vós, nas brancas espumas de sua gratidão."

## BOAS FESTAS

Cartão distribuido em dezembro de 1928 no Theatro Sant'Anna de S. Paulo:

"Os indicadores dos camarotes  
CRISTOBAL e Dna. NICOLINA  
Desejam aos seus distinctos espectadores  
Bôas Festas e feliz Anno Novo."

## BALCÃO

## LIVROS PROCURADOS

Por YAN DE ALMEIDA PRADO (avenida brigadeiro Luis António, 188 — S. Paulo):

— "Poesias" offerecidas ás senhoras brasileiras por um baiano (1830) — 2 vs.

— José da Silva Lisboa — "Historia dos principaes successos" — 2 vs. — 1826-1830.

— "Sermões" de Antonio de Sá.

— Manoel Calado — "Valeroso Lucideno".

— Duarte de Albuquerque Coelho — "Memorias Diarias".

— Alvarenga Peixoto — Obras em 1.<sup>a</sup> ed.

Compra livros raros em geral sobre o Brasil.

Por MANUEL BANDEIRA (rua do Curvello, 51 — Santa Teresa — Rio de Janeiro):

Mac-Carthy — "Viagem na China".

## LIVROS Á VENDA:

Na LIVRARIA GASEAU (praça da Sé n. 40 — S. Paulo):

— 'Archivo Pittoresco' — 11 vls. enc.

— "Panorama" — 17 vls. enc.

— Vieira — "Sermões" — 16 vls. enc., sendo alguns em 1.<sup>a</sup> ed.

— Innocencio F. da Silva — "Diccionario Bibliographico" — 19 vls. enc.

## A assinatura anual

da

## REVISTA DE ANTROPOFAGIA

custa

RS. 5\$000

Pedidos acompanhados de vale postal

para

Caixa do Correio n. 1.269

SÃO PAULO